

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO
STRICTO SENSU
MESTRADO PROFISSIONAL EM PROMOÇÃO DA SAÚDE

1. Identificação do Curso

Nome do Curso: Mestrado Profissional em Promoção da Saúde - PGPS

Área de Conhecimento/CAPES: Multidisciplinar em Saúde

Código CAPES: Nº: 90000005

Área de Avaliação: Interdisciplinar

Código CAPES: Nº: 90100000

Modalidade: Presencial

Duração: O tempo para obtenção da titulação no Curso de Mestrado Profissional em Promoção da Saúde é de 18 meses, no mínimo, e 24 meses, no máximo, considerando-se este o decurso máximo para a defesa pública do Trabalho Final de Mestrado. O prazo referido pode ser prorrogado pelo Colegiado de Curso, ouvido o Professor Orientador, por um período máximo de 12 meses.

Ato Legal Autorizativo: Voto CONSU 2024-114-001 de 12/12/2024 (atualização)

2. Área de Concentração e Linhas de Pesquisa

A área de Concentração é “Promoção da Saúde”: partindo de uma visão abrangente de saúde que integre as diversas dimensões da complexidade humana, esta área de concentração constitui-se em um campo interdisciplinar de conhecimentos e práticas que aborda os múltiplos aspectos, estratégias e intervenções relacionadas com o processo de capacitação de indivíduos e de populações para melhoria e controle sobre os determinantes da saúde e da qualidade de vida.

O curso tem duas linhas de pesquisa:

- 1) Qualidade e estilo de vida na promoção da Saúde: esta linha de pesquisa integra conhecimentos e práticas que abordam investigações de temas relativos à qualidade e estilo de vida na promoção da saúde, tais como: promoção da saúde em atividades física e laboral; promoção da saúde no setor de alimentação e nutrição; promoção da saúde em grupos populacionais específicos; espiritualidade e religiosidade.
- 2) Aspectos socioambientais e determinantes sociais da saúde: busca construir

conhecimentos em promoção da saúde tendo por base o conceito ampliado de saúde e seus determinantes ambientais e sociais, tais como: a influência do meio ambiente na saúde, a determinação social da saúde; gestão de políticas públicas; reorientação da formação de profissionais; educação para saúde; construção de ambientes saudáveis; grupos populacionais vulneráveis e atenção à saúde mental.

3. Apresentação do Curso

1) Contextualização Institucional e Regional da Proposta

Ao longo do tempo, o UNASP vem apresentando cursos de graduação e pós-graduação na área de saúde, compostos por um corpo docente devidamente titulado, preparado, comprometido e com vivências necessárias ao enriquecimento das disciplinas e, por conseguinte, dos cursos. Os cursos de pós-graduação *lato sensu* vinculados às linhas de pesquisa Institucionais geraram bases para a implantação deste programa de pós-graduação *stricto sensu*, nível de mestrado profissional interdisciplinar na área de saúde. Ademais, na publicação da Portaria nº. 17, de 28/12/2009 que dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da CAPES, a IES encontrou um estímulo para atender à demanda local, regional e nacional de formação de mestres profissionais habilitados para desenvolver atividades e trabalhos técnico-científicos na área de saúde que favoreçam o estreitamento das relações entre as IES e o setor produtivo.

O UNASP se preocupa com a formação de um profissional com competência para atuar de forma interdisciplinar e acumula experiência no desenvolvimento de um modelo de currículo integrado.

O modelo de currículo oferecido para os cursos de graduação em enfermagem, educação física, fisioterapia e nutrição do UNASP é integrado e multiprofissional. Prevê a articulação, de forma dinâmica, do ciclo básico e profissionalizante; do ensino, investigação científica e extensão; do serviço de saúde, academia/curso e comunidade; da teoria e prática, por meio da integração dos conteúdos e abordagem de temas transversais como ética, cidadania, solidariedade, justiça social, inclusão e exclusão social, ecologia,

cultura e outros, tendo como eixo estruturante os objetivos, o perfil do egresso e as competências gerais e específicas. Esta modalidade curricular requer a adoção da metodologia ativa e problematizadora, do método ação-reflexão-ação e da abordagem interdisciplinar.

Estes elementos curriculares estão coerentes com a concepção que fundamenta a construção dos Projetos Pedagógicos dos Cursos. Porém, registra-se que o alcance, na plenitude, do currículo integrado e multiprofissional, da metodologia problematizadora e da abordagem interdisciplinar requer trabalho acadêmico e administrativo do tipo processual, democrático e coletivo, visando atualizar as práticas pedagógicas para atender as demandas atuais na formação de profissionais de mudanças contínuas.

Neste contexto, os PPCs dos referidos cursos desta instituição atuam com o modelo de currículo que organiza atividades e experiências planejadas e orientadas de modo a possibilitar aos alunos a construção da trajetória de sua profissionalização, permitindo que eles mesmos possam construir seu percurso de profissionalização com sólida formação geral, além de estimular práticas de estudo independente com vistas à progressiva autonomia intelectual e profissional.

Assim, não basta preparar apenas profissionais tecnicamente capazes de executar procedimentos inerentes à sua profissão, mas também formar profissionais ativos, reflexivos, criativos e solidários, capazes de analisar os problemas e suas soluções não só a partir da perspectiva de uma única disciplina, sobretudo, com base em uma visão global dos problemas quanto a sua relação teórico-prática.

Sabe-se que o profissional com uma formação especialista não é capaz de dar conta da complexidade do cuidado em saúde. Para além da graduação, vemos o mestrado na área interdisciplinar como uma possibilidade de trocas teóricas e metodológicas do conhecimento para geração de novos conceitos e metodologias. Esta proposta tem como meta a formação de um profissional com perfil distinto de sua área específica de formação na graduação. Profissional este que seja capaz de atuar como um promotor de saúde, tendo como base uma visão abrangente e integradora, na capacitação da comunidade e do indivíduo para a melhoria da sua própria qualidade e estilo de vida, por meio de ações individuais e coletivas, educação em saúde, reorientação dos serviços de saúde, e de políticas públicas.

Nesse sentido, conforme a carta de Ottawa (1986) e reafirmada na carta de Bangkok (2005), a saúde deve ser vista como recurso para a vida e não como um objetivo

de viver. Deve ser vista como uma visão global, tendo como fim último o bem-estar físico, mental e espiritual. Essa responsabilidade recai não apenas no setor da saúde, vai além de um estilo de vida saudável, exigindo então um profissional capaz de estimular as mudanças, para que seja possível exercer maior controle sobre os determinantes da saúde.

Relevância da formação dos profissionais com o perfil previsto.

Diante de amplas discussões em torno da definição de saúde, qualidade de vida e estilo de vida, torna-se necessário à realidade social atual, investir na capacitação de profissionais com visão multidisciplinar de saúde, não limitada aos seus aspectos biológicos, o que privilegia a intervenção no momento do adoecimento. A proposta da intervenção avança para a promoção da saúde como uma atividade de produção social, construindo ambientes que possibilitem escolhas saudáveis, de acordo com a Política Nacional de Saúde.

O mercado de trabalho na área da saúde carece de pessoal capacitado para a prática profissional avançada, transformadora e inovadora, visando à valorização da experiência profissional. Este curso baseia-se numa abordagem inovadora e centrada na promoção da saúde e pretende suprir a carência de profissionais capacitados nesta área, proporcionando a melhoria dos serviços e qualificando os diversos profissionais que se relacionam direta ou indiretamente com a saúde. Assim, o programa foi concebido com o propósito de qualificar pessoal para a atuação interdisciplinar na área da promoção da saúde, com capacidade de aplicar as práticas baseadas em evidências científicas focando no estilo de vida e nos determinantes sociais da saúde.

O estilo de vida é caracterizado por padrões de comportamento identificáveis, que podem ter um efeito na saúde da população e está relacionado com diversos aspectos que refletem as atitudes, os valores e as oportunidades na vida das pessoas.

Os elementos do estilo de vida são importantes para a saúde e o bem-estar, tais como a prática de atividade física, alimentação saudável, o tabagismo, os relacionamentos com a família e amigos, o consumo de álcool, prática de sexo seguro, controle do estresse, a religiosidade e a espiritualidade, dentre outros hábitos.

Por sua vez, aspectos socioambientais como o meio ambiente onde se vive e

trabalha, além dos determinantes sociais da saúde, as circunstâncias em que as pessoas nascem, crescem, vivem, trabalham e envelhecem, bem como os sistemas estabelecidos para combater as doenças também são estudados no seu impacto relacionado à promoção da saúde da população.

O discente encontrará, neste curso, um ambiente propício para dirigir suas habilidades e competências nesta direção. Deverá entrar em contato com o método científico, a fim de ser encaminhado num processo de interpretação científica da realidade, na busca de uma transformação social e profissional. Com este exercício será possível uma maior aproximação e articulação entre a universidade e a realidade social.

Impacto regional ou microrregional da formação dos profissionais com o perfil previsto.

Em termos de impacto microrregional, vale ressaltar que a IES dispõe de um centro de atividades físicas, laboratórios e policlínica com atendimento destinado à comunidade local em fisioterapia, enfermagem, nutrição, educação física e psicologia referenciados pelo SUS. Projetos de pesquisa e de intervenção fomentados pelo curso ora proposto poderão favorecer a aproximação entre a universidade e a atuação prática profissional, resultando num impacto positivo sobre a qualidade dos serviços prestados na própria IES.

Em nível regional, a IES manteve parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo, entre 2001 e 2015, para administração do Programa de Saúde da Família (PSF), da região do Capão Redondo, administrada pela subprefeitura do Campo Limpo. Essa parceria contribuiu para o atendimento de 11 Unidades de Saúde da Família na região e favoreceu a aproximação entre ensino e serviço. Contudo, o mestrado em promoção da saúde continua com parcerias com serviços públicos, por exemplo: as organizações sociais de saúde que administram os serviços de saúde e da região, bem como outras instituições como secretarias municipais do entorno da IES.

Caracterização da demanda a ser atendida.

Nos cursos de graduação e pós-graduação, a IES recebe alunos dos bairros vizinhos,

como Santo Amaro, Morumbi, Capão Redondo, Vila das Belezas, Jardim Ângela, Jardim da Rosas, Jardim São Luiz, bem como dos municípios limítrofes, como Itapecerica da Serra, Taboão da Serra, Embu e Embu Guaçu. Recebe também estudantes de todo o território nacional e um número significativo de estudantes de outros países. Para atender a discentes provenientes de outras localidades, a IES mantém instalações residenciais, serviço de restaurante e lavanderia, e áreas de convivência comuns a todos os alunos, com programas de desenvolvimento estudantil, atendendo aos aspectos acadêmicos, sociais e culturais. Outra demanda são profissionais atuantes nos mais diferentes tipos de serviços vinculados à mantenedora no que diz respeito à educação e saúde. Assim, o universo dos interessados abrange além dos profissionais que têm vocação docente ou investigadora, aqueles que têm habilidades técnicas e profissionais, que necessitam de qualificação científica.

2) Cooperação e Intercâmbio

Os hospitais, clínicas e centros de vida saudável do Sistema Adventista de Saúde (*AdventistHealth*) nacional podem ser campo para desenvolvimento de atividades de ensino e pesquisa do curso.

Ainda, como intercâmbios nacionais, destacamos a atuação dos docentes participando em Centros de pesquisas, universidades privadas e públicas, órgãos públicos, organizações da sociedade civil, organizações sociais de saúde dentre outros.

Em âmbito internacional, o curso tem estabelecido parcerias e desenvolvido projetos com diversas instituições com destaque para centros de pesquisa e universidades das Américas e da Europa.

Finalmente, a IES responsabiliza-se pela criação de ambientes propícios de cooperação e parceria para o desenvolvimento de práticas inovadoras relacionadas à prevenção e à promoção da saúde.

3) Perfil do Egresso

O egresso do mestrado profissional em promoção da saúde do Unasp é um profissional habilitado no trabalho interdisciplinar, com habilidades para desenvolver pesquisas e consolidar práticas de promoção da saúde. O egresso do programa estará apto a contribuir para a produção e divulgação de conhecimento técnico-científico no âmbito da qualidade e estilo de vida, assim como em questões socioambientais relativas à

saúde e que possibilitem fomentar políticas e práticas de saúde para os indivíduos e as coletividades.

Ao longo do tempo, o mestrado passou a adotar as diretrizes do *CompHP Core Competencies for Health Promotion* (Dempsey, C., Battel-Kirk, B., Barry, M. M. (2011). O CompHP recomenda que o aluno com formação em Promoção da Saúde adquira as seguintes competências científicas e/ou profissionais que devem ser desenvolvidas pelo curso:

- Ativar/produzir mudanças: Possibilitar que indivíduos, grupos, comunidades e organizações criem capacidade para ações de promoção da saúde para melhorar a saúde e reduzir as desigualdades
- Advocacia em saúde: Advogar com e em nome de indivíduos, comunidades e organizações para melhorar sua saúde e bem-estar
- Construção de parcerias: Trabalhe em colaboração entre disciplinas, setores e outros parceiros para melhorar o impacto e sustentabilidade das ações de promoção da saúde.
- Comunicação: Comunicar eficazmente as ações de promoção da saúde, utilizando técnicas apropriadas e tecnologias para públicos diversos.
- Liderança: Contribuir para o desenvolvimento de uma visão compartilhada, com direção estratégica para a promoção da saúde.
- Diagnóstico (avaliação de necessidades): Conduzir avaliação de necessidades e recursos do território, em parceria com as partes interessadas, considerando seus aspectos político, econômico, social, cultural, ambiental, comportamental e biológico, ou outros determinantes que promovam ou comprometem a saúde.
- Planejamento (avaliação de necessidades: desenvolver metas e objetivos de promoção da saúde mensuráveis com base na avaliação de necessidades e recursos em parceria com as partes interessadas.
- Implementação: Implementar ações eficazes e eficientes, culturalmente sensíveis e éticas de promoção da saúde em parceria com as partes interessadas.
- Avaliação e Pesquisa: Use métodos adequados de avaliação e pesquisa, em parceria com as partes interessadas, para determinar o alcance, impacto e eficácia da ação de promoção da saúde.

Dessa forma, o Curso ampliou o perfil do egresso anteriormente proposto, de

modo a contemplar as competências e habilidades atuais exigidas para o profissional que trabalha com a promoção da saúde.

4. Objetivos do Curso

- I- Formar profissionais habilitados no trabalho interdisciplinar em promoção da saúde;
- II- Preparar ~~Desenvolver~~ profissionais com habilidades de pesquisa, visando ao desenvolvimento do campo interdisciplinar, consolidando grupos de pesquisa;
- III- Contribuir para a produção e divulgação de conhecimento técnico-científico, que possibilitem fomentar políticas e práticas na promoção da saúde do indivíduo, em todo o seu ciclo vital.

5. Público Alvo

O universo dos interessados abrange, além dos profissionais que têm vocação docente e investigadora, aqueles que têm habilidades técnicas e profissionais, que necessitam de qualificação científica. Desta forma, profissionais de todas as áreas que buscam estudar aspectos interdisciplinares voltados à promoção da saúde são o público-alvo deste curso.

6. Critérios de Seleção

O Processo Seletivo de Candidatos ao Mestrado Profissional em Promoção de Saúde será constituído de:

- I proficiência em língua inglesa, com a finalidade de verificar a capacidade de compreensão de textos na área de promoção de saúde;
- II entrevista com a comissão de seleção composta por docentes do Programa, que será baseada no anteprojeto e Currículo Lattes;
- III análise do anteprojeto de pesquisa; e
- IV análise de Currículo Lattes comprovado.

Somente serão aceitos no Programa os candidatos que forem aprovados nos itens II, III e IV. O aluno não aprovado na proficiência em língua inglesa (item I) não poderá submeter seu projeto à qualificação até que obtenha aprovação.

O detalhamento do Processo Seletivo de Candidatos será definido em Edital. O resultado do Processo Seletivo de Candidatos para ingresso no Programa deverá ser homologado pelo Colegiado do Programa.

As inscrições para o processo seletivo poderão ser realizadas semestralmente, conforme o preenchimento das 20 vagas anuais.

7. Avaliação

A avaliação discente, em cada disciplina, é de responsabilidade dos docentes responsáveis. Será expressa por meio de notas de 0 (zero) a 10 (dez) com intervalo de 0,5 (meio ponto) e sendo 6 (seis) a nota mínima exigida para aprovação. A frequência mínima para aprovação será de 75% da carga horária total de cada disciplina mediante controle de frequência.

A sistemática de avaliação das disciplinas fica a cargo dos docentes, destacando-se que ela deverá incluir pelo menos dois instrumentos diferentes, e que o aluno deve ser visto como um todo, avaliando o seu progresso, interesse e responsabilidade com a disciplina e o conteúdo.

A Coordenação do Curso também solicita que seus alunos avaliem o curso em termos de sua coordenação, professores, atendimento administrativo e as instalações físicas através de um documento próprio de avaliação, cujos resultados servem de *feedback* para a melhoria e crescimento dos diversos setores do curso e da Instituição.

8. Dissertação

O Trabalho Final de Mestrado deve ser resultado de pesquisa científico tecnológica, desenvolvida, obrigatoriamente, de forma individual, compatível com a área de conhecimento, demonstrando a capacidade de organizar os conhecimentos adquiridos.

O Trabalho Final de Mestrado constará de documento contendo biografia acadêmico-profissional, introdução sobre o tema investigado, além dos itens abaixo:

- I- Artigo previamente submetido (com comprovante de submissão) a algum periódico científico que esteja indexado em bases de dados tais como: Scielo, LILACS, SCOPUS, Web of Science, Pubmed, dentre outras que demonstrem a qualidade e relevância do mesmo.
- II- Produto técnico segundo as considerações sobre classificação de Produção Técnica da Capes (estratos superiores “T1, T2 ou T3”).

O Trabalho Final de Mestrado é regido em conformidade com o Regimento específico do Mestrado Profissional em Promoção da Saúde.

9. Certificação

Para fins de certificação o aluno deve ser aprovado em todas as disciplinas e no Trabalho Final de Mestrado.

10. Organização Curricular

As disciplinas se organizam em dois núcleos, sendo um formado por disciplinas obrigatórias, e outro, de disciplinas optativas, a serem cursadas pelo aluno em conformidade com o respectivo orientador, e devem dirigir os estudos à elaboração do Trabalho Final de Mestrado.

- a) Disciplinas obrigatórias - 9 (nove) disciplinas, relativas aos fundamentos da promoção da saúde e pesquisa científica, e destinam-se a todos os alunos.
- b) Disciplinas optativas - 7 (sete) disciplinas que devem ser escolhidas juntamente com o orientador, em função do enfoque de pesquisa do aluno.

Disciplinas Obrigatórias	
Disciplinas	CH

Políticas Públicas em Saúde	45
Qualidade de Vida, Estilo de Vida e Promoção da Saúde	45
Interdisciplinaridade na Promoção da Saúde	60
Investigação Científica em Saúde	60
Bioestatística	30
Tecnologias e Inovação na Promoção da Saúde	30
Filosofia Cristã da Saúde	15
Práticas Profissionais em Promoção da Saúde	30
Seminários em Promoção da Saúde	15
Total	330

Disciplinas Optativas	
Disciplinas	CH
Educação em Saúde	45
Epidemiologia em Saúde	45
Exercício Físico na Saúde e na Doença	30
Tópicos avançados em Bioestatística	30
Saúde Mental e Bem-Estar Social	30
Segurança Alimentar e Nutricional	30
Saúde e Meio Ambiente	30
Educação em Saúde	45
Total	240

Obs.: o aluno deverá cursar no mínimo 60h em disciplinas optativas

Resumo	
Atividades Curriculares	CH
Disciplinas obrigatórias	330
Disciplinas Optativas – mínimo a ser cursado	60
Trabalho Final de Curso	90
Total Geral	480

11. Ementário

DISCIPLINAS:

a. OBRIGATÓRIAS

Nome	– Políticas Públicas em Saúde
Nível	– Mestrado
Obrigatória	– Sim
Áreas de Concentração	– Promoção da Saúde
Carga Horária	– 45
Número de Créditos	– 03
Ementa	Estuda os determinantes econômicos, sociais e políticos para a formulação de políticas sociais e de saúde. Aborda os conceitos de Saúde pública/coletiva, direitos, cidadania, acolhimento, humanização, violência. Discute o histórico das políticas públicas de saúde no Brasil e a reforma sanitária, a organização e o funcionamento do Sistema Único de Saúde, os modelos assistenciais em saúde, a formação de profissionais para o SUS e as competências do promotor de saúde. Analisa a Política Nacional de Promoção da Saúde no planejamento e gestão de serviços de saúde, os dilemas e desafios atuais das políticas públicas no Brasil para a construção de um modelo de atenção à saúde universal, equânime e integral.
Bibliografia	Básica: BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 20 set. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm . Acesso em 28 de outubro de 2024. BRASIL. Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde e sobre a criação de conselhos de saúde. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 31 dez. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8142.htm Acesso em 28 de outubro de 2024. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização. Formação e intervenção / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: https://redehumanizaus.net/acervo/cadernos-humanizaus-volume-1-formac%cc%a7a%cc%83o-e-intervenc%cc%a7o%cc%83es/ Acesso em 28 de outubro de 2024. Complementar: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS: Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude.pdf Acesso em 28 de outubro de 2024. BRASIL. Lei nº 14.572, de 8 de maio de 2023. Altera a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de

	1990, e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 9 maio de 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14572.htm#art4 Acesso em 28 de outubro de 2024. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação nº 1, de 2 de junho de 2021. Brasília, 2021. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-de-consolidacao-n-1-de-2-de-junho-de-2021-324136445. Acesso em 28 de outubro de 2024. HAFEMANN EA, NUNES CRO. Percepções de usuários da atenção primária sobre a ambiência da sala de espera. Rev. Aten. Saúde. 2023; e20238966(21). doi https://doi.org/10.13037/ras.vol21.e20238966 COHRS, F.M.; NEUMANN, A.P.F.M.; MELLO, M.A.F.; PISA, I.T.; RAMOS, L.R. Promoção da saúde para idosos: proposta de segmentação epidemiológica. Revista Valore, v.6, p. 154-166, 2021.
Relação de Disciplinas	–

Nome	– Qualidade de Vida, Estilo de Vida e Promoção da Saúde
Nível	– Mestrado
Obrigatória	– Sim
Áreas de Concentração	– Promoção da Saúde
Carga Horária	– 45
Número de Créditos	– 03
Ementa	Estudo dos diferentes Estilos de Vida (EV) e suas interrelações com doenças, qualidade de vida e promoção da saúde. Análise dos princípios ambientais, comportamentais, motivacionais e de saúde que influenciam a prevenção de doenças e a manutenção de uma vida saudável. Aplicação prática e terapêutica de medidas de EV na recuperação de doenças e no fortalecimento da saúde por meio de intervenções baseadas em hábitos saudáveis e sustentáveis
Bibliografia	Básica: ALFIERI, F. M.; ABDALA, G. A. A Ciência dos 8 Remédios Naturais. Engenheiro Coelho: UNASPRESS, 2019. MEIRA, M. D. D.; ABDALA, G. A.; NOVAES, A. M. Oito segredos da Natureza: aventuras e desafios. Engenheiro Coelho: UNASPRESS, 2024. KOENIG, H. G. Medicina, Religião e Saúde: o encontro da ciência e da espiritualidade. Porto Alegre: L & PM Editores, 2012. Complementar: ABDALA, G. A.; CALDEIRA, N. J. B.; SILVA, M. F. F.; MEIRA, M. D. D.; et al. Healthy Lifestyle and Common Mental Disorders (CMD) in the context of COVID-19. Research, Society and Development, v. 12, n. 2, e.33412240203, 2023. ABDALA, G. A.; MEIRA, M. D. D.; ISAYAMA, R. N.; RODRIGO, G. T.; WATAYA, R. S.; TERTULIANO, I W. Validação do questionário Oito Remédios Naturais - Q8RN - Versão Adulto. LifeStyle Journal. v. 5, n. 2, p. 109-134, 2018

	MACHADO, J. S. A solidariedade social e a sustentabilidade na responsabilidade ambiental globalizada. Editora Processo, 2019. Ebook Pearson. PORTES, L. A. et al. Estilo de Vida para a Promoção da Saúde e Qualidade de Vida. In ALFIERI, F. M.; SILVA, N. C. O. V.; ANDRADE, E. A. Cenários Contemporâneos da promoção da Saúde. São Paulo: Hucitec, 2020. MALTA, D. C.; SZWARCOWALD, C. L.; BARROS, M. B. A. et al. A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal. Epidemiol. Serv. Saúde, v. 29, n. 4, p. e2020407, 2020.
Relação de Disciplinas	–

Nome	– Interdisciplinaridade na Promoção da Saúde
Nível	– Mestrado
Obrigatória	– Sim
Áreas de Concentração	– Promoção da Saúde
Carga Horária	– 60
Número de Créditos	– 04
Ementa	– Estuda os conceitos e tendências da interdisciplinaridade. Aborda as várias áreas do saber que produz o conhecimento interdisciplinar na saúde coletiva. Estuda a articulação entre a filosofia, ciência e o mundo como uma nova forma de relação dialética entre o sujeito e o objeto na construção do conhecimento. Discute experiências práticas interdisciplinares no contexto do ensino e dos serviços. Articula as linhas de pesquisa que compõem o mestrado em Promoção da Saúde .
Bibliografia	Básica: ALFIERI F.M, SILVA N C. O. V, ANDRADE, EA Cenários contemporâneos da promoção da saúde. Editora Hucitec, 2020 Organização Pan-Americana da Saúde e Ministério da Saúde. Monitoramento e Avaliação em Promoção da Saúde. Brasília, D.F.; 2024. Disponível em: https://doi.org/10.37774/9789275129227 MORIN, E. Lições de um século de vida. Editora Bertrand Brasil, 2021 Complementar: ALMEIDA, Leonardo Alexandrino de et al. A Contribuição da Interdisciplinaridade no Desenvolvimento de Competências para Atuação em Saúde Mental Relacionada ao Trabalho na Atenção Básica em Saúde. Organizações & Sociedade, v. 30, p. 641-669, 2024. BARBOSA, A. DE S. et al.. Interprofissionalidade, formação e trabalho colaborativo no contexto da saúde da família: pesquisa-ação. Saúde em Debate, v. 46, n. spe5, p. 67–79, dez. 2022. BORGES, Daniely Casagrande et al. Círculo de Cultura como estratégia de promoção da

	saúde: encontros entre educação popular e interdisciplinaridade. Saúde em Debate, v. 46, p. 228-238, 2023. IANNI, Aurea Maria Zöllner. A interdisciplinaridade como prática teórica. Saúde em Debate, v. 46, p. 29-33, 2023. MACHADO, Lucas Dias Soares et al. Finalidades da interdisciplinaridade na residência multiprofissional em saúde no contexto da atenção primária. Revista de APS, v. 26, 2023. SPAGNOL, Carla Aparecida et al. Interprofissionalidade e interdisciplinaridade em saúde: reflexões sobre resistências a partir de conceitos da Análise Institucional. Saúde em Debate, v. 46, p. 185-195, 2023.
Relação de Disciplinas	–

Nome	– Investigação Científica e Tecnológica em Saúde
Nível	– Mestrado
Obrigatória	– Sim
Áreas de Concentração	– Promoção da Saúde
Carga Horária	– 60
Número de Créditos	– 04
Ementa	A disciplina busca compreender a construção do conhecimento científico e estimular boas práticas de pesquisa. Orienta o pesquisador sobre as diferentes vertentes do trabalho científico em saúde e seus formatos, tais como dissertação, artigo original, revisão sistemática, produções técnicas, entre outros. Aborda os aspectos bioéticos da pesquisa científica e apresenta as tendências da investigação científica na área da promoção da saúde.
Bibliografia	Básica: SAMPAIO, T.B. Metodologia da pesquisa. 1a. ed., Santa Maria, RS : UFSM, CTE, UAB, 2022. PINTO, A.V. Ciência e existência: problemas filosóficos da pesquisa científica. 1a ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2020. PEREIRA, A.S.; SHITSUKA, D.M.; PEREIRA, F.J.; SHITSUKA, R. Metodologia do trabalho científico. Santa Maria: UAB / NTE / UFSM, 2018. Complementar: BIZARRIA, F.P.; FIGUEIREDO, I.B.; CAVALCANTE, S.D.; SILVA, E.J.; BARBOSA, F.L. Políticas Públicas de Saúde para a Juventude-Estudo Bibliométrico e Agenda de Pesquisa com base na Web of Science. Ciência & Saúde Coletiva, v.27, n.10, p.3975-85, 2022. ALEXANDRE, A.F. Metodologia científica: princípios e fundamentos. 3a ed. São Paulo: Blucher, 2021. BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files

	//media/document//resolucao-cns-466-12.pdf [acesso em 08 out 2024]. WORLD MEDICAL ASSOCIATION. Declaration of Helsinki: Ethical principles for medical research involving human subjects. Atualização de outubro de 2013. Disponível em: https://www.wma.net/policies-post/wma-declaration-of-helsinki-ethical-principles-for-medical-research-involving-human-subjects/ [acesso em 08 out 2024]. LIMA, N.T. Pandemia e interdisciplinaridade: desafios para a saúde coletiva. Saúde em Debate, v.46, n.s6, p.9-24, 2022.
--	--

Nome	– Bioestatística
Nível	– Mestrado
Obrigatória	– Sim
Áreas de Concentração	– Promoção da Saúde
Carga Horária	– 30
Número de Créditos	– 02
Ementa	Ensina a elaborar um banco de dados. Explora os conceitos básicos da bioestatística descritiva, como medidas de tendência central, medidas de dispersão, frequência absoluta e relativa, tipos de variáveis, variáveis dependentes e independentes, população e amostra, tipos de distribuição de frequência e tipos de gráficos. Introduz a análise inferencial discutindo testes de hipótese, significância estatística, erros do tipo I e II, testes paramétricos e não-paramétricos para comparação de médias para uma e duas amostras, além de explorar as medidas de associação, como risco relativo, razão de incidência, hazard ratio e odds ratio, todos em um contexto de estudos em estilo de vida, qualidade de vida e promoção da saúde.
Bibliografia	Básica: LIRANI, L.S.; OSIECKI, A.C.V. Bioestatística. Editora Intersaberes, 2020. Ebook Pearson (268 p.). CASTANHEIRA, N.P. Bioestatística. Contentus, 2020. Ebook Pearson (87 p.). BONORA JÚNIOR, D. Estatística Básica. Ícone Editora, 2019. Ebook Pearson. (98 p.). BAPTISTA, M.N.; PRIMI, R.; MOURA, C.F. Tutoriais em análise de dados aplicados à psicometria. Editora Vozes, 2021. Complementar: SUCHMACHER, M. Bioestatística passo a passo. 2a. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2019. ROSNER, B. Fundamentos de bioestatística. São Paulo: Cengage Learning, 2018. DANCEY, C.P. Estatística sem matemática para as ciências da saúde. Porto Alegre: Penso, 2017.

	BORGES, P.A.; SILVA, J.I.; DOURADO, T.E.P.S.; COSTA, D.A.S.; ROCHA, S.C.; SALES, A.D.F.; CAIAFFA, W.T.; ANDRADE, A.C.S. Distribuição e qualidade de espaços públicos para atividade física de lazer em uma capital do Brasil. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, v.28, p.e0304, 2023. DELPINO, F.M.; REIS, A.; MINAMI, B.; LARA, N.; CECHIN, J. Perception of public places for physical activity among beneficiaries and non-beneficiaries of health plans: results of the National Health Survey 2019. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, v.28, p.e0299, 2023.
--	--

Nome	– Filosofia Cristã da Saúde
Nível	– Mestrado
Obrigatória	– Sim
Áreas de Concentração	– Promoção da Saúde
Carga Horária	– 15
Número de Créditos	– 01
Ementa	Explora os princípios filosóficos de saúde sob uma perspectiva bíblico- cristã, com foco em sua fundamentação, objetivos, conteúdo, abrangência, características e missão. Analisa o ser humano como um ser integrado, abrangendo aspectos biológicos, psicológicos, sociais e espirituais. Examina a relação entre uma vida saudável e espiritualidade, destacando as implicações para a prevenção, promoção e reabilitação da saúde, além do impacto positivo na qualidade de vida e na longevidade.
Bibliografia	Básica ABDALA, G. A.; MEIRA, M. D. D.; TAGLARI, G. et al. Religion, age, education, lifestyle and health: structural equation modeling. Journal of Religion & Health. 2020. https://doi.org/10.1007/s10943-020-01034-3 ABDALA, S. A. História e filosofia do Ocidente como fundamento para a assistência espiritual ao cliente. In: ABDALA, G.A.; MEIRA, M.D.D.; NOVAES, A.M. (Orgs.)Cuidados Espirituais ao Paciente: quando cuidado e fé andam juntos. Engenheiro Coelho: Unaspress, 2022. REINERT, K. The Influence of Forgiveness on Health and Healing. Journal of Family Research and Practice, Forgiveness, v. 1 n.1, p. 87-97, 2021. Complementar: HAUGHTON, J.; TAKEMOTO, M.L.; SCHNEIDER, J. HOOKER, S.P.; RABIN, B.; BROWNSON, R.C.; ARREDONDO, E.M. Identifying barriers, facilitators, and implementation strategies for a faith-based physical activity program. Implement Sci Commun., v. 1, n. 51, 2020. KENT, L. M.; RANKIN, P. M.; MORTON, D. P.; RANKIN, R.M.; GREENLAW, R.L.; ENGLERT, H.S. Volunteers: An Effective Medium for Delivering Therapeutic Lifestyle Interventions. Am J Health Promot, v. 36, n. 4, p. 633-642, 2022. MILES, F.L.; MASHCHAK, A.; FILIPPOV, V.; ORLICH, M.J.; DUERKSEN-HUGHES, P.; CHEN, X.; WANG, C.; SIEGMUND, K.; FRASER, G.E. DNA Methylation Profiles of Vegans and Non-Vegetarians in the Adventist Health Study-2 Cohort. Nutrients. v. 12, n. 12, p. 3697, 2020.

	REINERT, K. The Intersection of Leadership and Addictive Disorders with a Focus on Pornography. The Journal of Applied Christian Leadership, v. 16, n. 2, p. 83-95, 2022. WHITE, E.G. Ciência do bom viver. 12a. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2018.
--	--

Nome	– Práticas Profissionais em Promoção da Saúde
Nível	– Mestrado
Obrigatória	– Sim
Áreas de Concentração	– Promoção da Saúde
Carga Horária	– 30
Número de Créditos	– 02
Ementa	Aplicação da prática profissional por meio da participação em diversas ações, relacionadas ao desenvolvimento de competências e habilidades em promoção da saúde, tais como: a produção de pesquisa, construção de parcerias, planejamento, implementação e avaliação de ações/projetos.
Bibliografia	Básica: NOGUEIRA, M.A. Gestão da clínica e as metodologias ativas de aprendizagem: as mudanças na prática profissional de saúde. Editora Neurus, 2022. Ebook Pearson. 70 p. GIL, A.C. Metodologia do ensino superior: presencial, à distância e híbrido. 6a. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2023. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Saúde do trabalhador e da trabalhadora / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Cadernos de Atenção Básica, n. 41. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Complementar: DEBALD, B. Metodologias ativas no ensino superior: o protagonismo do aluno. Porto Alegre: Penso, 2020. SCHUH, L.X.; VIEGAS, M.F.; KRUG, S.B.F. Estudos e reflexões sobre trabalho, educação e saúde. Editora EdPUC-RS, 2020. Ebook Pearson. 300 p. PUPO, F.P.. Geração de portfólio e planos de inovação. Contentus, 2020. Ebook Pearson. 79 p. SILVA, A.L.G.; ALMEIDA, T.T.O.. Interdisciplinaridade e metodologias ativas: como fazer? São Paulo: Cortez, 2023. CAVALCANTI, C.C.. Aprendizagem socioemocional com metodologias ativas: um guia para educadores. São Paulo: Saraiva Uni, 2023.

Nome	– Seminários em Promoção da Saúde
Nível	– Mestrado

Obrigatória	– Sim
Áreas de Concentração	– Promoção da Saúde
Carga Horária	– 15
Número de Créditos	– 01
Ementa	A disciplina busca trazer ao conhecimento dos alunos projetos de pesquisa, de produtos técnicos e de extensão conduzidos por pesquisadores internacionais que tenham como foco principal a temática promoção da saúde. Busca, ainda, trazer à tona discussões acerca da aplicação em escala nacional, regional e local de tais projetos.
Bibliografia	Básica: DUSDAL, J.; POWELL, J. J. Benefits, motivations, and challenges of international collaborative research: A sociology of science case study. <i>Science and Public Policy</i>, v.48, n.2, p.235-245, 2021. WAHAM, J. J.; ASFAHANI, A.; ULFA, R. A. International Collaboration in Higher Education: Challenges and Opportunities in a Globalized World. <i>International Journal of Educational Research</i>, v.1, n.1, p.49-60, 2023. DAMASCENO, D.L.; PIMENTEL, A.M. A Promoção da Saúde no ensino superior e o movimento de Universidades Promotoras da Saúde: conceitos, construção e desafios. In: REZENDE, F.; BORGES, C.S. (Org.) <i>Educação: pesquisa, aplicação e novas tendências</i>. 1a ed. São Paulo: Editora Científica Digital, 2022. p.285-308. Complementar: POTVIN, L.; JOURDAN, D. Health promotion research has come of age! Structuring the field based on the practices of health promotion researchers. <i>Global Health Promotion</i>, v.28, n.4, p.26-35, 2021. AWAD, A.; TRENFIELD, S. J.; POLLARD, T. D.; ONG, J. J.; ELBADAWI, M.; MCCOUBREY, L. E.; GOYANES, A.; GAISFORD, S.; BASIT, A. W. Connected healthcare: Improving patient care using digital health technologies. <i>Advanced Drug Delivery Reviews</i>, v.178, p.113958, 2021. SCHERRER, K.H.; ZIADNI, M.S.; KONG, J.T.; STURGEON, J.A.; SALMASI, V.; HONG, J.; CRAMER, E.; CHEN, A.L.; PACHT, T.; OLSON, G.; DARNALL, B.D. Development and validation of the Collaborative Health Outcomes Information Registry body map. <i>Pain Reports</i>, v.6, n.1, p.e880, 2021. YAHYA, F.D. The Role of Multidisciplinary Approaches in Public Health Research: A Literature Review. <i>Advances in Healthcare Research</i>, v.1, n.2, p.55-62, 2023. HARTING, J.; KRUIHOF, K.; RUIJTER, L.; STRONKS, K. Participatory research in health promotion: a critical review and illustration of rationales. <i>Health Promotion International</i>, v.37, suppl.2, p.ii7-20, 2022.

Nome	– Tecnologias e Inovação na Promoção da Saúde
Nível	– Mestrado

Obrigatória	– Sim
Área de Concentração	– Promoção da Saúde
Carga Horária	– 30
Número de Créditos	– 02
Ementa	Esta disciplina aborda o papel das tecnologias e das inovações na promoção da saúde, explorando como ferramentas digitais, aplicativos e dispositivos podem ser utilizados para melhorar o bem-estar, a qualidade e o estilo de vida da população. Serão discutidos conceitos fundamentais sobre saúde digital e inovação, além de estudos de casos evidenciando a eficácia de intervenções tecnológicas em diferentes contextos. A disciplina também abordará questões éticas e de acessibilidade relacionadas ao uso dessas tecnologias, capacitando os alunos a desenvolver soluções criativas e sustentáveis que promovam a saúde em comunidades diversas.
Bibliografia	Básica: BRASIL. Lei nº 14.510, de 27 de dezembro de 2022. Altera a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para autorizar e disciplinar a prática da tele saúde em todo o território nacional, e a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015; e revoga a Lei nº 13.989, de 15 de abril de 2020. Diário Oficial da União, Brasília, 27 dez. 2022. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2022/lei/L14510.htm. Acesso em: 28 de outubro de 2024. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Departamento de Informática do SUS. Estratégia de Saúde Digital para o Brasil 2020-2028 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Departamento de Informática do SUS. – Brasília : Ministério da Saúde, 2020. 128 p. : il. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategia_saude_digital_Brasil.pdf Acesso em: 28 de outubro de 2024. MONTEIRO, A.; RENDEIRO, M.M.P. (Orgs.). Inovação e saúde digital para o pós-pandemia. Rio de Janeiro: EdTelessaúde UERJ, 2022. Complementar: MACHADO, M.L.; TAVARES S. Panorama IEPS: Programa TechSUS - Governança e interoperabilidade de dados para a saúde. 2023. Disponível em: https://ieps.org.br/panorama-ieps-04/ Acesso em: 28 de outubro de 2024. INSTITUTO DE ESTUDOS PARA POLÍTICAS DE SAÚDE; INSTITUTO VEREDAS. Desafios da Estratégia de Saúde Digital para o Brasil 2020-2028. Rio de Janeiro: Instituto de Estudos para Políticas de Saúde, 2023. 194 p. Disponível em: https://ieps.org.br/desafios-da-estrategia-de-saude-digital-para-o-brasil-2020-2028/ Acesso em: 28 de outubro de 2024. ZARA, A.L.; LUCENA, F.N.; RIBEIRO-ROTTA, R.F.; BRAGA, R.D., AMARAL, R.G.; PEDROSA, S.M. Trajetória da saúde digital no Brasil. [e-book]. Goiânia: Cegraf UFG, 2021. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Departamento de Informática do SUS. Política Nacional de Informação e Informática em Saúde - PIIS. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_infor_informatica_saude_2016.pdf Acesso em: 28 de outubro de 2024. MINISTÉRIO DA ECONOMIA; INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL. Diretoria de Patentes, Programas de Computador e Topografias de Circuito Integrado. Manual básico para proteção por patentes de invenções, modelos de utilidade e certificados de adição.

	versão 2021/06. Disponível em: https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/patentes/guia-basico/ManualdePatentes20210706.pdf Acesso em: 28 de outubro de 2024.
--	--

b. OPTATIVAS

Nome	– Educação em Saúde
Nível	– Mestrado
Obrigatória	– Optativa
Áreas de Concentração	– Promoção da Saúde
Carga Horária	– 45
Número de Créditos	– 03
Ementa	Aspectos históricos-conceituais e metodológicos da promoção da saúde. Organização sanitária no Brasil ao longo da história da saúde pública no país. Análise crítica e reflexiva sobre as diferentes abordagens em promoção de saúde. Permite a reflexão sobre os aspectos metodológicos determinantes e necessários ao processo ensino-aprendizagem. Elabora e apresenta ações educativas para aperfeiçoamento do estilo de vida e da qualidade de vida com a finalidade de promover a saúde.
Bibliografia	Básica: BERNUCCI, M.P.; VIEIRA, A.G.; ZUKOWSKY-TAVARES, C.; MANIGLIA, F.P.; POHL, H.H.; BONITO, J.; ROSSIT, R.A.S. Educação em saúde (literacy) e a promoção da saúde. In: ALFIERI, F.M.; VARGAS e SILVA, N.C.O.; ANDRADE, E.A. (Orgs). Cenários Contemporâneos da Promoção da Saúde. 1a ed.São Paulo: Hucitec & Unaspress, 2020, p. 69-88. BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. Brasília, 2015. PELICIONE, M.C.F.; MIALHE, F.L. Educação e Promoção da Saúde: teoria e prática. Grupo Gen Editora, 2ª ed., Rio de Janeiro, RJ, 2018. Complementar: BRASIL. Ministério da Saúde. Fascículo 1 - Protocolos de uso do guia alimentar para a população brasileira na orientação alimentar: bases teóricas e metodológicas e protocolo para a população adulta [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Universidade de São Paulo. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.26 p.: il. BRASIL. Ministério da Saúde. Fascículo 2 - Protocolos de uso do Guia Alimentar para a população brasileira na orientação alimentar da população idosa [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Universidade de São Paulo. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.15 p.: il. SILVA, M.R.I.; ALMEIDA, A.P.; MACHADO, J.C.; SILVA, L.S.; CARDOSO, J.A.F., COSTA, G.D.; COTTA, R.M.M. Processo de Acreditação das Escolas Promotoras de Saúde em âmbito mundial: revisão sistemática. Ciência & Saúde Coletiva, v.24, n.2, p 475-486, 2019. ZUKOWSKY-TAVARES, C.; ALFIERI, F.M. (Orgs). Educação em Saúde na Escola. São Paulo: Editora Gunternaka, 2017. WHO (World Health Organization) The Ottawa Charter for Health Promotion. Canadian Public Health Association, Ottawa. 1986.

Relação de Disciplinas	–

Nome	– Tópicos avançados em Bioestatística
Nível	– Mestrado
Obrigatória	– Optativa
Área de Concentração	– Promoção da Saúde
Carga Horária	– 30
Número de Créditos	– 02
Ementa	Aprofunda o conhecimento bioestatístico na análise inferencial, como comparação de médias para duas ou mais amostras repetidas ou não, paramétricas ou não-paramétricas e discute a homogeneidade das variâncias. Explora os testes de associação entre variáveis categóricas como o qui-quadrado pareado e independente, teste exato de Fisher e regressões logísticas, e entre variáveis quantitativas como regressão linear simples e multivariada, além de explorar os testes de correlação de Pearson e de Spearman.
Bibliografia	Básica: LIRANI, L.S.; OSIECKI, A.C.V. Bioestatística. Editora Intersaberes, 2020. Ebook Pearson (268 p.). CASTANHEIRA, N.P. Bioestatística. Contentus, 2020. Ebook Pearson (87 p.). BONORA JÚNIOR, D. Estatística Básica. Ícone Editora, 2019. Ebook Pearson. (98 p.). BAPTISTA, M.N.; PRIMI, R.; MOURA, C.F. Tutoriais em análise de dados aplicados à psicometria. Editora Vozes, 2021. Complementar: SUCHMACHER, M. Bioestatística passo a passo. 2a. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2019. ROSNER, B. Fundamentos de bioestatística. São Paulo: Cengage Learning, 2018. DANCEY, C.P. Estatística sem matemática para as ciências da saúde. Porto Alegre: Penso, 2017. CRUZ, D.K.A.; SILVA, K.S.D.; LOPES, M.V.V.; PARREIRA, F.R.; PASQUIM, H.M. Iniquidades socioeconômicas associadas aos diferentes domínios da atividade física: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde 2019. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v.31, n.spe1, p.e2021398, 2022. FRANCO NETO, R.O.R.; FRANCO NETTO, J.A.R.; MOURA, E.G. Estilo de vida na pandemia de COVID-19. Revista Brasileira de Qualidade de Vida, v. 12, n.3, p.121-135, 2020.

Nome	– Epidemiologia em Saúde
------	---------------------------------

Nível	– Mestrado
Obrigatória	– Optativa
Área de Concentração	– Promoção da Saúde
Carga Horária	– 45
Número de Créditos	– 03
Ementa	Identifica, estuda e analisa com abordagem epidemiológica, multiprofissional e interdisciplinar as características populacionais relacionadas com o estilo de vida e à qualidade de vida. Elabora e propõe ações concretas para a promoção de estilos de vida saudáveis que conduzam a mudanças na saúde individual e coletiva. Para tanto, estuda Questões como: Saúde e doença. História natural da Doença. Níveis de prevenção. Indicadores de Saúde. Conceito e Evolução Histórica da Epidemiologia. Etapas do método epidemiológico. Epidemiologia descritiva. Incidência e prevalência. Coeficientes de morbimortalidade. Padronização de taxas. Distribuição de doenças. Análise de sobrevivência. Formulação de hipóteses. Modelos de estudos epidemiológicos. Amostras e medidas de risco. Dados epidemiológicos.
Bibliografia	Básica: GBD 2021 CAUSES OF DEATH COLLABORATORS. Global burden of 288 causes of death and life expectancy decomposition in 204 countries and territories and 811 subnational locations, 1990–2021: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2021. The Lancet, v.403, n.1040, p.2100-2132, 2024. GBD 2021 DISEASES AND INJURIES COLLABORATORS. Global incidence, prevalence, years lived with disability (YLDs), disability-adjusted life-years (DALYs), and healthy life expectancy (HALE) for 371 diseases and injuries in 204 countries and territories and 811 subnational locations, 1990–2021: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2021. The Lancet, v.403, n.1040, p.2133-2161, 2024. BONITA, R.; BEAGLEHOLE, R.; KJELLSTRÖM, T. Epidemiologia básica. 2a. ed. São Paulo: Santos, 2010. Complementar: FLETCHER, GS. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. 6ª. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. ROUQUAYROL, M.Z.; GURGEL M. Epidemiologia & Saúde. 8ª. Ed. Rio de Janeiro: Medbook 2023. MEDRONHO, R.A.; BOLCH, K.V.; LUIZ, R.R.; WERNECK, G,L. Epidemiologia - caderno texto e exercícios. São Paulo: Atheneu, 2008. MALETTA, C.H.M. Epidemiologia e saúde pública. 3ª. edição. Belo Horizonte: COOPMED, 2014. ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M.L. Epidemiologia & saúde - Fundamentos, métodos, aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
Relação de Disciplinas	–

Nome	– Exercício Físico na Saúde e na Doença
Nível	– Mestrado
Obrigatória	– Optativa
Área de Concentração	– Promoção da Saúde
Carga Horária	– 30
Número de Créditos	– 02
Ementa	Aborda conceitos e métodos baseados na fisiologia do exercício para diagnóstico, avaliação e prescrição de exercícios físicos em indivíduos saudáveis ou com doenças crônicas. Discute os efeitos biopsicossociais da prática regular do exercício físico na promoção e na reabilitação da saúde. Prepara o discente para ser um multiplicador da promoção do exercício físico como importante componente de um estilo de vida saudável.
Bibliografia	Básica: POLITO, L.F.T.; MONTENEGRO, C.G.S.P.; FALCONI, C.A. Manual de prescrição do exercício físico para grupos especiais. Barueri: Manole, 2023. MAZINI FILHO, M.L.; SAVOIA, R.P.; NOVAES, G.S.; VENTURINI, G. Grupos especiais: prescrição de exercício físico: uma abordagem prática. Rio de Janeiro: MedBook, 2018. VARA, M.F.F.; PACHECO, T. Educação física e populações especiais. Curitiba: Intersaberes, 2018. Complementar: NEGRÃO, C.E.; BARRETTO, A.C.P. RONDON, M.U,P.B. Cardiologia do exercício: do atleta ao cardiopata. 4a. ed. Barueri: Manole, 2019. LAVIN, K.M.; COEN, P.M.; BAPTISTA, L.C.; BELL, M.B.; DRUMMER, D.; HARPER, S.A., LIXANDRÃO, M.E.; McADAM, J.S.; O'BRYAN, S.M.; RAMOS, S.; ROBERTS, L.M.; VEGA, R.B.; GOODPASTER, B.H.; BAMMAN, M.M.; BUFORD, T.W. State of Knowledge on Molecular Adaptations to Exercise in Humans: Historical Perspectives and Future Directions. Comprehensive Physiology, v.12, n.2, p.3193-3279, 2022. LI, D.; JIA, J.; ZENG, H.; ZHONG, X.; CHEN, H.; YI, C. Efficacy of exercise rehabilitation for managing patients with Alzheimer's disease. Neural Regeneration Research, v.19, n.10, p.2175-2188, 2024. YOU M. Role of physical activity in the prevention and treatment of influenza: a review. Sports Medicine Open, v.9, n.1, p.115, 2023. EZZATVAR, Y.; RAMÍREZ-VÉLEZ, R.; IZQUIERDO, M.; GARCIA-HERMOSO, A. Physical activity and risk of infection, severity and mortality of COVID-19: a systematic review and non-linear dose-response meta-analysis of data from 1 853 610 adults. British Journal of Sports Medicine, v.56, n.20, p.1188-1193, 2022.
Relação de Disciplinas	–

Nome	– Saúde Mental e Bem-Estar Social
Nível	– Mestrado
Obrigatória	– Optativa
Área de Concentração	– Promoção da Saúde
Carga Horária	– 30
Número de Créditos	– 02
Ementa	– Estuda conceitos e terapias que podem ser utilizadas de forma individual e coletiva tanto na prevenção como na reabilitação em saúde mental. Promove uma visão integralizada dos aspectos físico e emocional. Aborda as vulnerabilidades da comunidade do ponto de vista sociocultural e seus reflexos na saúde e na qualidade de vida.
Bibliografia	Básica: AMARANTE, P.; WHITAKER, R. Desmedicar- a luta global contra a medicalização da vida. Zagodoni Editora, 2024 VASCONCELOS E.M. (org.) Novos Horizontes em Saúde Mental: análise de conjuntura, direitos humanos e protagonismo de usuários(as) e familiares , Editora Hucitec, 2021 SOUZA, ICW E kozasa EH. Saúde Mental: Desafios contemporâneos, Editora Manolo, 2022 Complementar: GALVÃO, Taís Freire. Sofrimento mental e o Sistema único de Saúde. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 32, p. e2023005, 2023. LIMA, Israel Coutinho Sampaio; SAMPAIO, José Jackson Coelho; SOUZA, Karlla Christine Araújo. A complexidade do trabalho precário na Atenção Psicossocial Territorial: reflexão crítica sobre o contexto brasileiro. Saúde em Debate, v. 47, n. 136, p. 215-226, 2023. MACHADO, Maria Helena et al. Transformações no mundo do trabalho em saúde: os (as) trabalhadores (as) e desafios futuros. Ciência & Saúde Coletiva, v. 28, n. 10, p. 2773-2784, 2023. SOALHEIRO, Nina et al. Ensino e pesquisa em saúde mental na atenção básica: Portfólio de Práticas Inspiradoras em Atenção Psicossocial. Trabalho, Educação e Saúde, v. 21, p. e00960205, 2023. ZORZI, Viviane Nogueira de et al. Promoção de Saúde Mental na atenção primária: o papel dos grupos de saúde na perspectiva de usuários e profissionais. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 28, p. e230447, 2024
Relação de Disciplinas	–

Nome	– Segurança Alimentar e Nutricional
Nível	– Mestrado
Obrigatória	– Optativa

Área de Concentração	– Promoção da Saúde
Carga Horária	– 30
Número de Créditos	– 02
Ementa	Capacita profissionais para o conhecimento e implementação da segurança alimentar e nutricional (SAN) na promoção da saúde.
Bibliografia	Básica: BRASIL. Lei n.º 11.346, de 15 de setembro de 2006. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - SISAN com vistas a assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. Diário Oficial da União, 18 set. 2006. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Guia alimentar para a população brasileira. 2. ed. atualizada [versão eletrônica]. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 151 p.il. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 265 p.il. Complementar: BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. Plano Brasil sem Fome. Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional. Brasília: Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional, 2023. Disponível em: https://mds.gov.br/webarquivos/MDS/2_Acoes_e_Programas/Brasil_sem_Fome/Plano/Brasil_Sem_Fome.pdf. Acesso em: 17 out. 2024. BRASIL. Ministério da Saúde. Fascículo 1 Protocolos de uso do guia alimentar para a população brasileira na orientação alimentar: bases teóricas e metodológicas e protocolo para a população adulta [recurso eletrônico]. Ministério da Saúde, Universidade de São Paulo. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 26 p.: il. BRASIL. Ministério da Saúde. Fascículo 2 - Protocolos de uso do Guia Alimentar para a população brasileira na orientação alimentar da população idosa. Ministério da Saúde, Universidade de São Paulo. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 15 p.: il. DOMENE, S.M.A.; SAWAYA, A.L.; MAUAD, T.; FRANCO, M.C.P.; ALBUQUERQUE, M.P.; WANDERLEY, M.B.; PEREIRA, C.M.; KAZZE, M.C.; PELIANO, A.M.M. Alimentação saudável, agricultura urbana e familiar. Estudos Avançados, v. 37, n. 109, 2023. VERLY-JUNIOR, E.; OLIVEIRA, D.C.R.S.; SICHIERI, R. Custo de uma alimentação saudável e culturalmente aceitável no Brasil em 2009 e 2018. Revista de Saúde Pública, v. 55, Supl 1:7s, 2021.

Nome	– Saúde e meio ambiente
Nível	– Mestrado
Obrigatória	– Optativa

Área de Concentração	– Promoção da Saúde
Carga Horária	– 30
Número de Créditos	– 02
Ementa	Aspectos históricos do desenvolvimento urbano no Brasil, especialmente em grandes cidades. Desenvolvimento e meio ambiente. Produtos do desenvolvimento urbano e saúde, com ênfase na poluição ambiental. A problemática dos resíduos sólidos urbanos. Mudanças climáticas e saúde. Serviços ecossistêmicos e bem-estar humano. Saúde pública e problemas ecológicos contemporâneos (ênfase em arboviroses). Políticas públicas como vetores de transformação social. Convenções de biodiversidade e mudanças climáticas, Conferências das Partes (ênfase na convenção de Paris e os ODS).
Bibliografia	Básica: MOREIRA, T.C.; POLIZEL, J.L.; SANTOS, I.D.; SILVA FILHO, D.F.; BENSENOR, I.; LOTUFO, P.A.; MAUAD T. Green spaces, land cover, street trees and hypertension in the megacity of São Paulo. International journal of environmental research and public health. v.17, n.3, p.725, 2020. ROCQUE, R.J.; BEAUDOIN, C.; NDJABOUE, R.; CAMERON, L.; POIRIER-BERGERON, L.; POULIN-RHEAULT, R.A.; FALLON, C.; TRICCO, A.C.; WITTEMAN, H.O. Health effects of climate change: an overview of systematic reviews. BMJ open. v.11, n.6, p.e046333, 2021. ROBERT, M.A.; STEWART-IBARRA, A.M.; ESTALLO, E.L. Climate change and viral emergence: evidence from Aedes-borne arboviruses. Current Opinion in Virology. v.40, p.41-47, 2020. Complementar: OLIVEIRA, N.C.; ALBUQUERQUE, J.F.; SILVA, M.W.N.; DALMÁS, F.B.; PORTES, L.A. Áreas verdes promotoras de saúde, lazer e atividade física: uma revisão sistemática. Rev. Gest. Ambient. e Sust. v.11, n.especial, p.e22938, 2022. SANTOS, A.A.; FUZIEL, D.C.; OLIVEIRA, N.C.; ZUKOWSKY-TAVARES, C. Gestão de resíduos sólidos numa comunidade universitária. Cuadernos de Educación y Desarrollo. v.16, n.10, p.1-14, 2024. AMATO-LOURENÇO, L.F.; GALVÃO, L.S.; WEGER, L.A.; HIEMSTRA, P.S.; VIJVER, M.G.; MAUAD, T. An emerging class of air pollutants: potential effects of microplastics to respiratory human health? Science of the total environment. v.749, p.141676, 2020. SANTANA, K.V.; OLIVER, S.L.; MAUAD, T.; OLIVEIRA, M.A.; MOREIRA, T.C.; LANHAM-NEW, S.; RIBEIRO, H. Áreas verdes e status de vitamina D: Análise com mulheres residentes de uma cidade média e de clima tropical. Finisterra.v.57, n.121. p.151-171, 2022. OLIVEIRA, N.C.; BALIKIAN JÚNIOR, P.; CUNHA JÚNIOR, A.T.; BENTO, E.S.; TONHOLO, J.; AQUINO, T.; SOUSA, F.A.B.; ARAÚJO, G.G.; FERREIRA, M.L. Environmental planning and non-communicable diseases: a systematic review on the role of the metabolomic profile. Int. J. Environ. Res. Public Health. v.20, n.6433, p.2-15, 2023.